



Relatório do Seminário

Setembro 2011
BRASIL

Relatório

4. Dia Internacional da Democracia

A Organização das Nações Unidas declarou o dia 15 de setembro como o Dia Internacional da Democracia, em referência ao 20º Aniversário da 1ª Conferência sobre Democracias Novas ou Restauradas. A Fundação Konrad Adenauer (KAS) identifica as práticas políticas como alicerces para fomentar os valores democráticos através da participação popular de cidadãos e cidadãos no debate. Para celebrar a data, mais de cem participantes estiveram presentes no Hotel Windsor Flórida, no Rio de Janeiro, para debater sobre democracia.

O evento contou com a saudação de boas vindas do Representante da Fundação Konrad Adenauer no Brasil, Dr. Thomas Knirsch, que falou da importância da democracia e aproveitou para agradecer a presença e participação das pessoas presentes.

Em seguida, os participantes foram orientados de como funcionaria a discussão, com dez mesas temáticas.

A mesa sobre Ação Afirmativa contou com o papel de mediador do Professor do Centro Educacional Logos, Victor Hugo Beňak, que tratou, entre outros temas, da constitucionalidade do sistema de cotas raciais. O debate foi bastante intenso, visto que muitos questionaram acerca do papel do mérito no sistema de cotas.

A mesa sobre Democracia na Internet, por outro lado, disponibilizou computadores ligados na rede para que os participantes pudessem acompanhar o de-

bate virtual. Mediado pelo Coordenador de Projetos da KAS, Gregory Ryan, o debate virtual contou com os comentários e questionamentos das mesas, para que os participantes virtuais fizessem suas contribuições aos temas. A questão central foi: como o governo pode agir para estimular mais cultura pela internet?

Em relação ao tema Direito à propriedade, o debate foi conduzido pelo Vice-presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, Aúreo Ricardo Salles de Barros. A discussão central foi em torno da responsabilidade social da propriedade. Alguns sugeriram a ampliação de projetos sociais de habitação, como o programa do Governo Federal, minha casa, minha vida. Foi comentado que as pessoas se sentem oprimidas quando perdem seu direito de morar onde querem, por estarem em área de ocupação ilegal. Por outro lado, o direito à propriedade é individual e assegurado pela Constituição Federal Brasileira de 1988. Questionou-se também a atuação do Estado neste tema, visto que ele pode intervir na propriedade provada em prol do bem estar, desde que observando os preceitos da Constituição Federal.

Na mesa sobre Direitos Humanos, mediada pelo professor da FGV, Maurício Santoro, o debate foi bastante duro em relação à exclusão de grupos que sofrem por não terem seus direitos básicos respeitados. Uma frase polêmica foi a afirmação de que direitos humanos é para humanos direitos. Alguns acharam o comentário absurdo, visto que é a partir deste tipo de discrimina-

RELATÓRIO

SETEMBRO 2011

www.kas.de/brasilienwww.kas.de

ção de grupos étnicos, políticos ou sociais sofrem genocídio ou perseguição.

A mesa sobre Diversidade sexual foi mediada pelo colaborador da KAS, Daniel Edler. Ao longo do debate, percebeu-se claramente a diferença de opinião entre os participantes mais jovens e os mais idosos. Alguns afirmaram que a marcha do orgulho gay é necessária para promover o debate neste tema, enquanto outros consideraram que o desfile se tornou uma verdadeira micareta de carnaval, que já não consegue refletir de forma positiva na sociedade os anseios de um grupo. Os participantes consideram que os homossexuais sofrem preconceito, mas que eles também são muito preconceituosos, pois sempre se veem como vítima de qualquer situação. Entendeu-se que o casamento não pode ser tratado como uma questão religiosa, visto que todos precisam seguir as mesmas obrigações impostas pelo Estado. Então devem ter os mesmos direitos e benefícios dos demais. Para o público idoso, seria um risco oferecer educação sexual aos jovens, pois temem que alguns possam se tornar gays. No entanto, os jovens defenderam que aprenderam a respeitar o espaço dos índios na sociedade e nem por isso se tornaram índios. Consideram que não se pode impor uma sexualidade heterossexual, porque isso depende de cada pessoa, não é uma questão de escolha.

Mediada por Maurício Murad, a mesa Futebol e Esportes teve forte debate sobre a importância do futebol como patrimônio cultural do Brasil. Os participantes entendem que o conhecimento do Brasil passa pelo futebol, pois através deste esporte se pode realizar uma psicanálise da vida brasileira. Para os presentes, o futebol é uma escola de democracia e inclusão social do país que merece ser valorizado e aprimorado. Chegou-se à constatação de que a violência das torcidas organizadas de

futebol representam uma minoria dos torcedores. O esporte é ligado à educação e à saúde, mas este vínculo nem sempre é identificado como importante pelos órgãos públicos.

Em relação ao tema Legalização das drogas, a mesa foi mediada por Ricardo Borrmann. Alguns participantes questionaram se o Brasil precisa de uma 'lei seca' contra as drogas. O esporte foi defendido como uma das soluções para minimizar a marginalização social e o uso de drogas por jovens. Eles defenderam que a prefeitura atenda com mais atenção e que a população fiscalize as ações das políticas públicas. A perspectiva histórica sobre as drogas deve ser levada em consideração, para compreender o contexto atual e o debate sobre criminalização de usuários de drogas. Alguns participantes defenderam que o Brasil exige muitos deveres, mas oferece pouca liberdade para seus cidadãos.

O professor Sebastião Santos foi o mediador da mesa Maioridade. A maioria dos participantes entendeu que a idade penal atual no Brasil é adequada, mas estão muito insatisfeitos com as políticas públicas voltadas à juventude. Para eles, educação seria a única forma de inserção, pois assim os jovens saberiam votar melhor e teriam melhores oportunidades ao longo da vida.

Para tratar do tema Segurança Pública, a Coordenadora da KAS, Kathrin Zeller, realizou a moderação da mesa. Ficou bastante evidente nas discussões importante papel da mídia no debate sobre segurança. No entanto, o cidadão não confia nas políticas públicas e a mídia não ajuda a aumentar a participação social. A violência estaria, de acordo com os participantes, também relacionada à falta de crédito dos políticos e dos partidos políticos. Reclamararam que os recursos disponíveis não são suficientes para lidar com a com-

RELATÓRIO

SETEMBRO 2011

www.kas.de/brasilienwww.kas.de

plexidade dos temas, e a mídia ajuda a tornar a situação ainda mais crítica.

Encerrando a manhã de debates, a Coordenadora da KAS, Aline Soares, mediu a mesa Violência doméstica. O tema gerou grande polêmica, visto que alguns defenderam o direito dos pais de educarem os filhos da forma que acharem mais conveniente, inclusive com castigos e punições físicas. Outros foram radicalmente contra, pois consideraram que o uso da violência contra as crianças representava o fracasso da relação de confiança e diálogo entre as duas gerações. E acham que é função do Estado proteger a crianças, inclusive dos próprios pais. Em relação à violência contra as mulheres, todos se mostraram incomodados com o tema e a quantidade de assassinatos no Brasil, mas não se sentiriam à vontade em atuar numa situação real de conflito em um relacionamento, caso a violência contra a mulher estivesse acontecendo com familiares ou na casa de vizinhos, por exemplo. No caso dos idosos, houve unanimidade contra a violência sofrida pelos idosos por parte de seus descendentes. Entretanto, consideraram que a pior violência é a exclusão do idoso da vida social e familiar. Alguns questionaram se as crianças das décadas anteriores que sofreram agressão são os descendentes que estão agredindo os idosos de hoje.

A dinâmica da manhã foi marcada pelas intervenções do público, que apresentaram dúvidas ou fizeram comentários importantes sobre o tema do fortalecimento da democracia no Brasil. Todos mencionaram que educação é a chave para a consolidação de uma cidadania e participação ética e democrática da população.

Em todas as mesas temáticas, a importância da educação foi um ponto central. A educação que se aprende dentro de casa, a educação formal oferecida

pela escola ou a educação social e política aprendida através do convívio social foi a peça-chave. A educação, de maneira geral, é entendida como a 'cura' para a violência social e doméstica, o combate à corrupção, e o fim do autoritarismo. A educação seria a única capaz de promover o diálogo e as práticas democráticas, além da solidariedade entre as pessoas. Os participantes comentaram sobre as várias necessidades da sociedade brasileira. Por isso, entendem que a violência, o uso de drogas, a falta de políticas públicas planejadas, a defesa dos direitos humanos e outras questões não são tratadas como prioridade pelas autoridades públicas. Isso gera um afastamento entre as demandas reais da população e as propostas e respostas oferecidas pelo Estado no Brasil.

Após o almoço oferecido pela KAS, a dinâmica escolhida foi 'aquário', mediada pela Coordenadora da KAS, Aline Bruno Soares. A mesa redonda sobre Políticas Públicas e Participação Popular contou com a participação do Deputado Federal do Partido dos Trabalhadores, Alessandro Molon; a Deputada Estadual do Partido da República, Clarissa Garotinho; e o Deputado do Partido Nacional do Uruguai, Diego Echeverría.

A Deputada Clarissa Garotinho fez uma importante análise histórica sobre a Constituição Federal do Brasil de 1988 e as iniciativas de participação popular ou mecanismos de participação direta pela população. Ela falou sobre as audiências públicas e o papel dos estatutos da cidade, assim como dos referendos e dos plebiscitos.

O Deputado Diego Echeverría apresentou os programas de serviço do Uruguai que, em sua opinião, deveriam ser promotores do desenvolvimento. Ele apresentou dados sobre o déficit de confiança nos políticos e nos partidos

RELATÓRIO

SETEMBRO 2011

www.kas.de/brasilien

www.kas.de

políticos em toda a América Latina. Para ele, a solução seria o pluralismo político, com um Estado que busque garantir e atender ao direito de todos os seus cidadãos. Sua análise tinha o argumento de que uma democracia forte gera uma economia rica e forte. Também falou da pobreza e da desigualdade no Uruguai.

O Deputado Alessandro Molon falou das diferentes gerações dos direitos no Brasil e dos avanços sociais. Para ele, quanto maior a participação social, maior o debate político e os benefícios para a sociedade. Ele defendeu o financiamento público único de campanha como a melhor alternativa para promover a ética no processo eleitoral no país, assim como o fim do voto secreto para os congressistas, que deveriam prestar contas de suas escolhas para seus representados.

Durante o debate, o público fez perguntas e comentários aos políticos convidados. Alguns questionaram o papel da mídia, que é considerada responsável pela desmoralização dos políticos, mas essencial para uma prática democrática. Por causa da perspectiva política dos brasileiros, que se preocupam com o perfil dos políticos, mas não dos partidos políticos, seria necessária uma reforma política e eleitoral para promover um sistema político mais ético e compreensível para a população.

Na avaliação final, educação e participação foram de total importância na prática democrática. Neste contexto, o Workshop Dia Internacional da Democracia atingiu seus objetivos de gerar um debate sério e responsável sobre a participação democrática no Brasil.